



IV-011- AS ÁGUAS URBANAS E A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO: PESQUISA AO LONGO DO CURSO PRINCIPAL DO RIO CAMARAJIPE, EM SALVADOR-BRASIL

Luiz Roberto Santos Moraes ⁽¹⁾

Engenheiro Civil pela Escola de Politécnica da UFBA. M.Sc. em Engenharia Sanitária pelo IHE/Delft University of Technology (NE). Ph.D. em Saúde Ambiental pela LSHTM/University of London (UK). Professor Titular em Saneamento aposentado e Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia.

Mikhail Martinez Barreto

Biólogo pelo Instituto de Biologia da UFBA. Mestre em Meio Ambiente, Águas e Saneamento (MAASA/UFBA). Analista Ambiental da Concessionária Litoral Norte (CLN).

Nicholas Carvalho de Almeida Costa

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE/BA). Mestre em Biologia da Conservação, Especialidade em Gestão e Conservação dos Recursos Naturais, pela Universidade de Évora - Portugal. Consultor Ambiental.

Endereço⁽¹⁾: Rua Félix Mendes, 217, ap. 1.002 - Garcia – Salvador – BA - CEP: 40.100-020 - Brasil - Tel: +55 (71) 3011-1237 - e-mail: moraes@ufba.br

RESUMO

A pesquisa foca na percepção dos moradores do entorno do Rio Camarajipe, em Salvador-Bahia, quanto às condições urbano-ambientais do rio e seus impactos na vida cotidiana. O objetivo é avaliar como essas condições afetam a saúde e o conforto ambiental dos residentes. Os dados foram coletados por meio de grupos focais com participantes de três áreas distintas ao longo do rio, utilizando gravações e filmagens para documentar as discussões. A análise dos dados, realizada através do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), revelou que a população percebe o rio de forma negativa, associando sua condição de abandono e degradação a problemas como a propagação de doenças e a deterioração da qualidade de vida. Conclui-se que intervenções urgentes são necessárias para revitalizar e melhorar o Rio Camarajipe, requerendo não apenas ações físicas, mas também mudanças na percepção da comunidade. Compreender essas percepções é crucial para desenvolver estratégias eficazes que promovam o bem-estar dos moradores e a saúde ambiental da região.

PALAVRAS-CHAVE: Rios urbanos, Percepção, Discurso do Sujeito Coletivo, Bacia do Rio Camarajipe, Salvador.

INTRODUÇÃO

Os rios urbanos podem ser definidos de diversas formas, variando conforme a interação da sociedade com o ambiente. Eles podem ser vistos como espaços de lazer, trabalho, despejo de dejetos e efluentes, ou depósito de resíduos sólidos (SAKAI; FROTA, 2014). Neste trabalho, consideramos rios urbanos como aqueles situados dentro dos limites de uma cidade e que sofrem os impactos da urbanização.

Historicamente, os rios foram fundamentais para o desenvolvimento das civilizações, facilitando o surgimento e crescimento das cidades. As comunidades humanas se organizaram ao longo dos rios, aproveitando seus recursos para atender às necessidades básicas. No entanto, o intenso processo de urbanização, especialmente no Brasil, levou à degradação progressiva dos rios urbanos. Esse declínio resultou de ocupações precárias, lançamentos industriais de efluentes, falta de saneamento básico, e práticas agropecuárias urbanas, entre outros fatores. Assim, rios antes valorizados tornaram-se repulsivos, vistos como obstáculos ao desenvolvimento urbano.



A resposta de muitos gestores tem sido desviar e canalizar rios urbanos em tubulações subterrâneas ou canais revestidos, substituir margens de lagos por docas ou muros de contenção, poluir águas, impactar matas ciliares para projetos imobiliários e parques urbanos, e transformar estuários em zonas comerciais (MELO, 2005; ALMEIDA; CORRÊA, 2012; HUGHES et al., 2014; UNESCO, 2015).

Nas cidades brasileiras, a situação dos rios urbanos é crítica. A qualidade insatisfatória da água afeta a saúde e qualidade de vida das populações, gerando repulsa e desvalorização dos recursos hídricos. O planejamento urbano tradicionalmente focou em arquitetura, habitação, organização e salubridade dos espaços, negligenciando as características e capacidades dos sistemas naturais, especialmente fluviais. No entanto, um planejamento urbano territorial ideal deveria preservar os corpos d'água, garantindo quantidade e qualidade adequadas para diferentes usos, mesmo frente à ocupação e uso do solo na bacia hidrográfica (MOTA, 1995).

Assim, esses recursos naturais, em vez de serem valorizados, são vistos como esgotos a céu aberto, canais para transporte de esgotos e resíduos sólidos, e fontes de impactos negativos para os moradores. Compreender as percepções da população que vive ao redor desses rios é essencial para a governança das águas.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos moradores do entorno do Rio Camarajipe, em Salvador-Bahia, sobre as condições urbano-ambientais do Rio. A pesquisa foi realizada por uma equipe da Universidade Federal da Bahia, utilizando grupos focais e a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para coletar as percepções da população residente no entorno do Rio Camarajipe, foi utilizada a técnica do Grupo Focal, que consiste em "[...] grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate" (RESSEL et al., 2008, p. 780). Esses estímulos são gerados pelo moderador, cujo papel é redirecionar a discussão sem interromper ou interferir nas falas dos participantes (DIAS, 2000).

Inicialmente, foi realizado o planejamento das atividades envolvendo os grupos focais. Um roteiro de entrevista com onze questões foi elaborado para guiar o moderador durante a atividade. A gravação e/ou filmagem dos discursos dos participantes, com a permissão dos mesmos, foi considerada fundamental para facilitar a transcrição literal posterior. Além disso, foi estabelecido um controle dos respondentes ao longo da atividade, visando verificar e alertar o moderador sobre quem não estava participando das discussões.

O curso principal do Rio Camarajipe foi dividido em três trechos: Alto, Médio e Baixo Camarajipe. Em cada um desses trechos foi realizado um grupo focal: Alto (próximo à nascente), Médio (entre os dois trechos) e Baixo (próximo à foz). Para definir os participantes de cada grupo, foram consideradas algumas categorias de representação: Moradores antigos, Moradores jovens, Usuários do rio, Associações de moradores, Membros de entidades religiosas, Associações beneficentes, Associações culturais e Grupos ambientalistas.

Baseando-se na bibliografia específica, o número de participantes de cada grupo focal deveria estar entre 7 e 12 pessoas. Após o contato in loco com a comunidade de cada um dos três trechos de estudo, foram coletados os dados de pessoas interessadas em participar da atividade: nome completo, idade, categoria de representação, contato e disponibilidade de data e turno para a realização do grupo focal. O local de realização da atividade foi definido junto à comunidade ainda no contato in loco.

Após o contato com cada potencial participante, foram agendadas as atividades. No local pré-estabelecido, os participantes se reuniram em círculo e, antes do início de cada atividade, foi realizada uma dinâmica de grupo para que cada um pudesse se apresentar. Todos os integrantes de cada grupo foram informados sobre os objetivos do trabalho e sua importância. Eles foram convidados a assinar duas vias de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que cada um ficou ciente de que sua participação seria voluntária, que teria o direito de desistir a qualquer momento e que as informações fornecidas teriam sua privacidade garantida, sem identificação dos mesmos no momento da divulgação. Cada integrante ficou com uma via do TCLE e a equipe de pesquisa com a outra.



Pesquisa de Campo

A filmagem dos grupos focais, juntamente com as anotações escritas, capturou os conteúdos dos relatos dos moradores e seus comportamentos não verbais (expressões faciais, gestos etc.). Após cada reunião, a equipe de pesquisa resumiu as informações e suas impressões, analisando tendências e padrões emergentes. Esse procedimento permitiu uma compreensão mais abrangente das percepções dos participantes e a identificação de nuances importantes nos discursos.

Com as gravações e/ou filmagens feitas, cada discurso foi transcrito de forma literal e estes foram analisados a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O DSC é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos muito utilizada, tendo como fundamento a teoria da Representação Social. Trata-se de uma mudança nas pesquisas qualitativas, pois permite conhecer os pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade sobre um determinado tema utilizando-se de métodos científicos. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; com um nível de realidade que não pode ser totalmente quantificado. O DSC busca responder o desafio da auto-expressão do pensamento ou opinião coletiva, respeitando sua dupla condição qualitativa e quantitativa (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013). Assim, o DSC consiste em uma proposta de organização e tabulação de dados quali-quantitativos provenientes de técnicas de captação de discursos pessoais (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000). Esta técnica é utilizada para a construção de apenas um discurso que expresse o pensamento de um grupo de pessoas a partir do agrupamento das principais ideias expressas nos discursos individuais de cada um (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000). Ainda segundo Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000), o DSC se utiliza das figuras metodológicas, conforme mostrado na Figura 1.

Para ilustrar a aplicabilidade do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), foram utilizados dados do estudo sobre a importância dos rios urbanos para a sociedade, com foco na percepção dos moradores ao longo do curso principal do Rio Camarajipe. Os participantes, com idades entre 20 e 65 anos, de ambos os gêneros, possuíam amplo conhecimento prévio sobre a realidade ambiental do Rio e o processo histórico e atual de urbanização e degradação. Os grupos focais, compostos por 8-9 pessoas, duraram em média 90 minutos e ocorreram no segundo semestre de 2016.

Para aprimorar a análise dos discursos e definir os DSCs de cada grupo focal, os dados coletados foram processados e organizados com o auxílio do software DSCsoft versão 1.3.0.0, desenvolvido para pesquisas quali-quantitativas utilizando a técnica do DSC. Esse software facilita a extração literal das Expressões-Chave de cada discurso e a geração das Ideias-Chave correspondentes, melhorando a precisão e eficiência na análise dos dados e assegurando que as representações coletivas sejam fielmente capturadas e interpretadas.

Processamento e Análise dos Dados

O processamento dos dados iniciou-se com a transcrição literal das gravações realizadas durante os grupos focais. As transcrições foram então importadas para o DSCsoft, onde foram identificadas as Expressões-Chave de cada discurso. Estas expressões representam os trechos mais significativos das falas dos participantes, que refletem suas principais preocupações, opiniões e percepções sobre o Rio Camarajipe e os rios urbanos em Salvador.

Após a identificação das Expressões-Chave, o software auxiliou na criação das Ideias-Chave, que são as sínteses dessas expressões. As Ideias-Chave foram agrupadas para formar os DSCs, que representam as opiniões coletivas dos grupos focais. Este processo permitiu a construção de discursos que capturam a essência das percepções dos moradores de forma estruturada e sistemática.

Validação dos Resultados

Para garantir a validade dos resultados, a equipe de pesquisa realizou uma triangulação dos dados. Isso envolveu a comparação das informações obtidas dos grupos focais com dados secundários e observações de campo. A triangulação ajudou a confirmar a consistência dos relatos e a fortalecer a interpretação dos resultados.

Interpretação dos Resultados

Os resultados foram analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente. O DSCsoft forneceu uma representação clara e organizada das percepções coletivas, permitindo uma análise detalhada das principais preocupações e sugestões dos moradores. A partir dessa análise, foram identificadas as principais tendências e padrões nas percepções dos participantes, que serviram como base para as discussões e conclusões do estudo.

A metodologia utilizada, incluindo a técnica do Grupo Focal, a transcrição literal dos discursos, o uso do software DSCsoft e a triangulação dos dados, proporcionou uma análise robusta e abrangente das percepções dos moradores sobre o Rio Camarajipe. Este método permitiu uma compreensão profunda das questões ambientais e sociais associadas ao rio, oferecendo insights valiosos para a formulação de políticas públicas e estratégias de gestão ambiental.

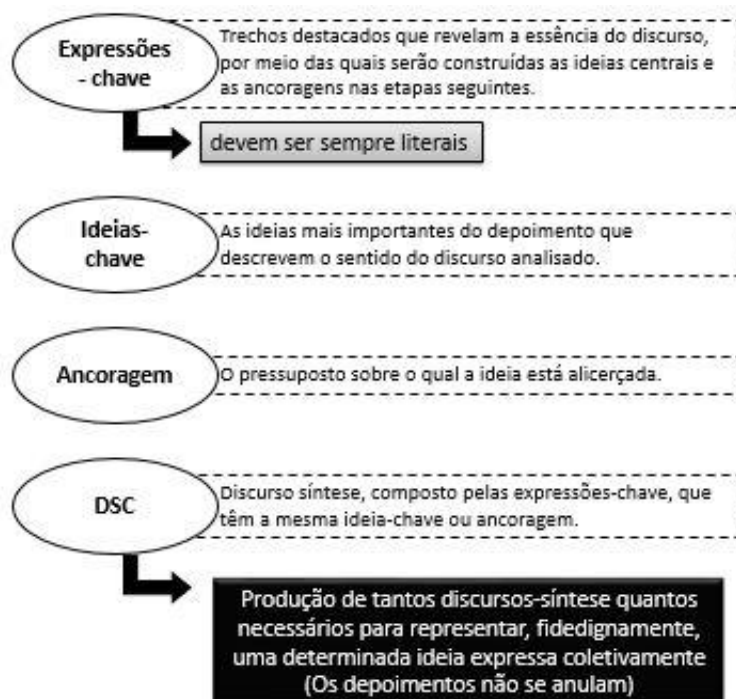


Figura 1: Figuras metodológicas da técnica do DSC.

Fonte: Adaptado de Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualização e caracterização da Bacia Hidrográfica do Rio Camarajipe

Os rios urbanos nas grandes cidades do Brasil, especialmente em Salvador, apresentam-se não apenas como grandes problemas ambientais, mas também como reflexos de uma sociedade marcada por profundas desigualdades socioeconômicas. Salvador, a capital baiana, é cercada e interligada por corpos d'água, uma condição decisiva para sua implantação e consolidação no comércio mundial dos séculos XVII e XVIII (ANDRADE; BRANDÃO, 2009). Contudo, essa abundância hídrica tem se transformado em uma situação de escassez devido aos impactos contínuos, como o lançamento de efluentes líquidos e resíduos sólidos (SANTOS et al., 2005).

O processo de urbanização, similar ao ocorrido em outras grandes cidades brasileiras, exacerbou a desigualdade e a exclusão social. A topografia acidentada, as encostas íngremes e os altos índices pluviométricos de Salvador agravam ainda mais essa situação (ANDRADE; BRANDÃO, 2009; CARVALHO; PEREIRA, 2014; MORAES et al., 2015). As margens e leitos dos rios de Salvador são frequentemente ocupados por classes menos favorecidas, que, devido à falta de recursos financeiros, não podem atender às exigências do setor imobiliário.



Nesses locais, a ausência ou precariedade dos serviços públicos de saneamento básico, combinada com o descarte de efluentes líquidos e resíduos sólidos industriais, e a falta de educação sanitária e ambiental, contribuem significativamente para a poluição das águas, resultando em condições prejudiciais à saúde do ambiente e das pessoas.

O Rio Camarajipe, outrora símbolo de vida pela sua biodiversidade e atrativo paisagístico, agora reflete abandono e degradação. A fauna e flora, quando presentes, estão vinculadas à má qualidade ambiental. A população local, que antes se orgulhava de viver perto do rio, agora expressa sentimentos de tristeza e aversão.

Para promover a transformação desses ambientes, é essencial uma mudança na abordagem e percepção sobre os rios urbanos (UNESCO, 2015). A população necessita reconhecer a importância dessa riqueza natural para os seres vivos e para as diversas relações ecológicas que mantém o equilíbrio natural.

A bacia hidrográfica do Rio Camarajipe, totalmente inserida nos limites continentais de Salvador, abrange 42 bairros e é a terceira maior da cidade, com uma área de drenagem de 35,9km², correspondente a 11,6% do território (SANTOS et al., 2010). Suas nascentes estão localizadas em áreas marcadas pela pobreza, como Marechal Rondon, Boa Vista de São Caetano, Calabetão e Mata Escura, percorrendo cerca de 14km até sua foz no bairro do Costa Azul. A precariedade dos serviços públicos de saneamento básico, especialmente esgotamento sanitário e resíduos sólidos, combinada com a falta de ordenamento do uso do solo, tem agravado os impactos sociais, ambientais e culturais na bacia (SANTOS et al., 2010).

Percepção Ambiental dos Moradores

A percepção ambiental, segundo Faggionato (2005), é a conscientização do ambiente em que o ser humano está inserido, ligada às múltiplas relações entre o ser humano e o ambiente. Okamoto (2003) complementa que essa percepção é resultado de componentes sensoriais (reação dos sentidos) e racionais (inteligência individual), fundamentados pela ética ambiental de respeito ao meio ambiente.

Das falas dos moradores, foram extraídas as ideias-chave sobre o Rio Camarajipe e os rios urbanos em Salvador. O Quadro 1 apresenta essas ideias-chave e as ancoragens, refletindo a percepção dos moradores sobre a questão discutida.

Quadro 1: Ideias-chave e ancoragem sobre as perspectivas para o Rio Camarajipe e os rios urbanos em Salvador, na percepção dos moradores que participaram dos grupos focais.

	IDEIAS-CHAVE
1	O Rio Camarajipe, se recuperado, melhoraria a qualidade de vida dos moradores como mais uma alternativa de lazer para os moradores.
2	O Rio Camarajipe será viável se o Poder Público oferecer mais apoio aos moradores.
3	O Rio Camarajipe torna-se mais invisível com participação e/ou omissão dos moradores em relação a sua degradação.
4	O Rio Camarajipe não é viável, pois a poluição do mesmo impossibilita qualquer tipo de uso consuntivo.
5	O Rio Camarajipe não é viável, pois a população, Poder Público e iniciativa privada têm outros interesses.
6	A recuperação do Rio Camarajipe, não é viável, pois os diversos tipos de uso e ocupação do solo tornam suas áreas limitadas.
7	Os impactos físicos do Rio Camarajipe, tornam sua paisagem cada vez mais distante da possibilidade de conciliação social.
8	O Rio Camarajipe não é viável, pois não há mais vida nele.



9	O Rio Camarajipe e suas nascentes já foram palco de um cenário poético onde a comunidade supria suas necessidades com os usos consuntivos e não consuntivos em função da carga cultural e pelo fato do sistema de saneamento não ser prioridade e não deter de tecnologias que abrangessem a Cidade em totalidade, na época.
10	A poluição e degradação do Rio Camarajipe, favoreceu a sucessão da flora nativa pela predominância da vegetação terciária, que desencadeou na migração e/ou extinção da fauna silvestre.
11	Apesar de o Rio Camarajipe ter uma importância histórica social e ecológica, a sobreposição cultural associada ao conformismo da população, catalisa a ideia de sua canalização para solucionar seu estado natural.
12	As áreas de abrangência do Rio Camarajipe onde não há construções, são consideradas pela maioria da população como “zonas de abandono” e isso favorece ações antrópicas negativas: canalizações clandestinas, descarte de resíduos sólidos, dentre outros, que trazem como consequência para a população, o desconforto ambiental, tendo os odores como principais incômodos, além da proliferação de doenças transmitidas por vetores.
13	As obras de contenção no Rio Camarajipe rendem vultuosas quantias e favorecem contratos com empresas de construção civil, no entanto, não solucionam o problema intrínseco da degradação do mesmo, e sim, transfere o problema para jusante.

ANCORAGEM

Os rios urbanos de Salvador, incluindo o Rio Camarajipe, apresentam um grande potencial para melhorar a qualidade ambiental e de vida dos moradores, especialmente em termos de lazer, saúde e paisagismo. No entanto, a realização desse potencial depende do apoio e do comprometimento da sociedade, incluindo moradores, comunidade acadêmica, setores público e privado, entre outros. Os principais obstáculos para a restauração dos rios urbanos de Salvador são de natureza socioambiental e política.

Principais Pontos de Entrave

Ocupação das Margens:

As margens dos rios estão, em grande parte, ocupadas por residências, pequenas indústrias e zonas empresariais/comerciais. Essa ocupação muitas vezes ocorre de maneira irregular, sem licenciamento ambiental, e sem considerar as consequências ambientais de suas atividades diárias. Essa ocupação desordenada não só prejudica a qualidade das águas, mas também impede a criação de espaços de lazer e áreas verdes.

Falta de Licenciamento e Comprometimento Ambiental:

Muitos estabelecimentos situados nas margens dos rios operam sem licença ambiental e sem qualquer comprometimento com a mitigação dos impactos que causam. Isso inclui o lançamento indiscriminado de resíduos sólidos e efluentes líquidos nos rios, agravando a poluição e a degradação ambiental.

Sensibilidade Ambiental dos Moradores:

Nível 1: Alguns moradores locais têm consciência dos impactos negativos que causam ao meio ambiente ao descartar resíduos sólidos e líquidos de forma inadequada. No entanto, devido à falta de informação e à busca por conveniência e benefícios imediatos, optam por continuar essas práticas prejudiciais.

Nível 2: Outros moradores mostram interesse em práticas ambientalmente adequadas, como o manejo adequado de esgotos sanitários e resíduos sólidos. Contudo, eles esperam que o poder público ou empresas privadas tomem a iniciativa de melhorar a infraestrutura e proporcionar ações de educação ambiental na comunidade.

Nível 3: Há também aqueles que já são atendidos pelos serviços públicos de saneamento básico, mas ainda dependem de intervenções adicionais do poder público ou do setor privado para melhorar as condições ambientais de suas áreas.



Implicações Socioambientais:

A inércia desses agentes - sociedade, poder público e setor privado - prolonga o processo de degradação dos rios, tornando-os insalubres e indesejáveis para a população. A falta de ações coordenadas e efetivas resulta na perpetuação dos problemas ambientais e na deterioração contínua da qualidade de vida nas áreas urbanas de Salvador.

Propostas de Melhoria:

Para transformar essa situação, é essencial implementar um esforço conjunto que envolva a sensibilização e a educação ambiental da população, a regularização e a monitorização das atividades nas margens dos rios e a melhoria dos serviços públicos de saneamento básico.

Educação e Conscientização:

Programas de educação ambiental podem ajudar a informar os moradores sobre as consequências de suas ações e sobre práticas sustentáveis que podem adotar.

Regularização e Fiscalização:

É necessário regularizar as ocupações irregulares e garantir que todas as atividades nas margens dos rios estejam em conformidade com as leis ambientais. A fiscalização deve ser rigorosa para prevenir e corrigir práticas prejudiciais.

Melhoria da Infraestrutura:

Investimentos em infraestrutura e serviços públicos de saneamento básico são cruciais. Isso inclui a expansão e melhoria dos serviços públicos de esgotamento sanitário e de manejo de resíduos sólidos.

Incentivo à Participação Comunitária:

Incentivar a participação ativa da comunidade na gestão dos recursos hídricos pode criar um senso de responsabilidade coletiva e engajamento na preservação dos rios.

A restauração dos rios urbanos de Salvador, como o Rio Camarajipe, exige um esforço integrado de todos os setores da sociedade. Somente por meio de ações coordenadas e comprometimento contínuo será possível transformar esses rios em recursos valiosos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população e dos seres que vivem neles e do ambiente urbano.

Fonte: Baseado em Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000).

As discussões da pesquisa revelaram várias preocupações dos moradores sobre o Rio Camarajipe. Durante os grupos focais, os participantes compartilharam suas experiências e percepções, expondo questões relacionadas aos impactos negativos no rio urbano. Alguns moradores demonstraram uma visão mais crítica e construtiva, enquanto outros continuaram utilizando o rio conforme suas necessidades, ignorando o equilíbrio socioambiental.

Os moradores reconheceram os diversos impactos sofridos pelo rio, como ocupação intensa das áreas próximas, problemas políticos e sociais, e a falta de saneamento básico. Devido à poluição e acúmulo de resíduos sólidos, muitos buscam outros locais de lazer. A saúde é outra área afetada, com a poluição atraindo vetores de doenças como ratos e insetos, aumentando a incidência de doenças como leptospirose e dengue.

A falta de apoio do poder público foi um ponto crítico levantado pelos moradores. Em muitos trechos, os serviços de saneamento e coleta de resíduos são deficientes ou inexistentes, refletindo o desinteresse político. Encapsular rios, uma medida tomada pelo governo municipal, foi vista por alguns como um sinal de descaso, preferindo ocultar problemas em vez de investir na restauração.



SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO
DE ENGENHARIA SANITÁRIA
E AMBIENTAL



Os maus hábitos da população, como jogar resíduos no rio, também foram apontados como agravantes. A falta de instrução, descaso e a má prestação dos serviços públicos de coleta foram citados como justificativas. A sensibilização e conscientização dos moradores sobre a importância de conservar e restaurar o rio foram consideradas necessárias.

A pesquisa também destacou a diversidade de percepções culturais sobre o rio. Alguns moradores ainda têm esperança na restauração do rio, enquanto outros acreditam que ele está "morto". No entanto, a presença de vida no rio é vista por alguns como um sinal de potencial para sua recuperação.

O grupo focal buscou motivar os moradores a encontrar novas soluções e construir ações coletivas, com apoio do poder público, para melhorar as condições do rio e dos espaços de convivência para as gerações futuras. Os resultados da pesquisa foram compartilhados com os moradores para fomentar essa iniciativa.

CONCLUSÕES

A análise das discussões realizadas nos grupos focais destacou que a condição atual do Rio Camarajipe tem impactos negativos significativos sobre a população que vive ao seu redor, especialmente em termos de saúde e conforto ambiental. Os participantes, ao expressarem suas diferentes perspectivas, apontaram tanto a sociedade, com suas práticas inadequadas e falta de mobilização, quanto o Poder Público, cuja gestão muitas vezes prioriza interesses políticos em detrimento dos socioambientais, como responsáveis pela degradação do rio.

Diante disso, torna-se imperativo que haja uma mudança de atitude tanto da sociedade quanto do Poder Público em relação aos rios urbanos de Salvador, particularmente o Rio Camarajipe, reintegrando-os como elementos essenciais do ambiente urbano. Isso requer a implementação de ações estruturais e estratégicas robustas, acompanhadas de investimentos adequados para a restauração dessas riquezas naturais. Essas ações devem ser conduzidas com participação ativa e controle social, garantindo assim a eficácia e a sustentabilidade das iniciativas voltadas para a recuperação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades afetadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, L. Q., CORRÊA, A. C. B. Dimensões da negação dos rios urbanos nas metrópoles brasileiras: o caso da ocupação da rede de drenagem da planície do Recife, Brasil. *Geo UERJ*, v. 1, n. 23, p. 114-135, 2012.
2. ANDRADE, A. B., BRANDÃO, P. R. B. *Geografia de Salvador*. 2.ed. Salvador: Edufba, 2009.
3. CARVALHO, I. M. M., PEREIRA, G. C. (Ed.). *Salvador: transformações na ordem urbana*. Salvador: Letra Capital Editora Ltda., 2014.
4. DIAS, C. A. GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000.
5. FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. *Materiais e Textos*, n. 4, 2005. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 17 fev. 2017.
6. FIGUEIREDO, M. Z. A., CHIARI, B. M., GOULART, B. N. G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v.25, n.1, p.129-136, abr. 2013.
7. HUGHES, R. M., DUNHAM, S., MAAS-HEBNER, K. G., YEAKLEY, J. A., SCHRECK, C.B. A review of urban water body challenges and approaches: (1) rehabilitation and remediation. *Fisheries*, v. 39, n. 1, 2014, p. 18-29.
8. LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A. M., TEIXEIRA, J. J. V. *O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: Educs, 2000.
9. MELO, V.M. Dinâmica das paisagens de rios urbanos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 11., 2005, Recife. *Anais...* Recife: ANPUR, 2005.
10. MORAES, L. R. S., SANTOS, M. E. P., PINHO, J. A. G., ROSSI, R. Caminho das águas em Salvador e suas diferentes dimensões. *Politécnica: Revista do Instituto Politécnico da Bahia*, Salvador, v. 3, n. 8, p. 29-35, out. 2015.
11. MOTA, S. *Preservação e conservação de recursos hídricos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Abes, 1995.
12. OKAMOTO, J. *Percepção ambiental e comportamento*. São Paulo: Makenzie, 2003.



SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO
DE ENGENHARIA SANITÁRIA
E AMBIENTAL



13. RESSEL, L. B., BECK, C. L. C., GUALDA, D. M. R., HOFFMANN, I. C., SILVA, R. M., SEHNEM, G. D. O uso de grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v.17, n. 4, p. 779-786, out./dez. 2008.
14. SAKAI, D. I. S., FROTA, J. A. D'A. Águas Urbanas: Caminhos Para um Resgate. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O TRATAMENTO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM MEIO URBANO E RESTROÇÕES AMBIENTAIS EM PARCELAMENTO DO SOLO, 3., 2014, Belém. *Anais eletrônicos...* Belém: UFPA, 2014.
15. SANTOS, E., PINHO, J. A. G., MORAES, L. R. S., FISCHER, T. *O caminho das águas em Salvador: bacias hidrográficas, bairros e fontes*. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.
16. SANTOS, M. E. P., MORAES, L. R. S., SAMPAIO, R. M. ROSSI, R. A., OLIVEIRA, M. T. C. S., CASTRO, R. A Construção de um Sistema de Indicadores Urbano-Ambientais como Instrumento de Política Urbano-Ambiental: a Experiência do Dique de Campinas em Salvador-Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 29., 2005, Brasília-DF. *Anais...* Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2005. v.1. p. 1-16.
17. TUAN, Y-F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.
18. UNESCO. *Água para um mundo sustentável: Sumário Executivo*. Perugia: WWDR, 2015.